



ASBAI RJ

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

Vacinação de febre amarela em pacientes com imunodeficiência

Comissão de Imunodeficiências Primárias da ASBAI RJ

Coordenadora: Aluce Loureiro Ouricuri
Maria Luiza Alonso
Albertina Capelo
Aniela Bonorino Xéxeu Castelo Branco
Denise Lacerda Pedrazzi
Ekaterini Simões Goudouris
Elisabete da Silva Blanc
Fernanda Pinto Mariz
Flavia Amendola Anisio de Carvalho
Monica Soares de Souza
Simone Pestana da Silva

A febre amarela é uma doença hemorrágica febril causada por um vírus transmitido pela picada de mosquitos (artrópodes). O principal mosquito responsável pela transmissão é o *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite os vírus da Dengue, Zika e Chicungunya. A febre amarela é uma doença grave que pode, em alguns casos, levar a um comprometimento de órgãos vitais como fígado e rins, levando à morte.

Os sintomas podem variar bastante. Algumas pessoas podem não apresentar qualquer sintoma enquanto outras podem ter febre, dor no corpo, dor na barriga, enjoo e vômitos, evoluindo com coloração amarelada na pele e nos olhos. Com o agravamento da doença, rins, coração e a coagulação do sangue podem ser afetados.

No Brasil, em algumas regiões como o Pará e Goiás, há sempre alguns casos sendo registrados ao longo do ano. Em outros locais, há registros de casos em surtos, como acontece em uma área que vai desde o Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul, passando por São Paulo e, recentemente, incluindo Estado do Rio de Janeiro.

São medidas de proteção importantes: o uso de repelentes, combate aos criadouros de mosquitos e a vacina.

A vacina contra a febre amarela é uma vacina de vírus vivo atenuado, ou seja, um vírus que está inteiro, mas está modificado de maneira a estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos, sem causar a doença. Esta vacina é bastante eficaz, porém traz um risco de reações adversas. Essas reações podem ser leves (as mais comuns), sem grandes repercussões (febre, mal-estar, enjoos e vômitos) até reações mais graves (em geral, bem raras) que parecem com



ASBAI RJ

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

os sintomas da doença (alterações no fígado, nos rins e sangramentos por problemas de coagulação do sangue).

Uma vez que a vacina é de um vírus que foi modificado (mas que está inteiro, vivo), em pacientes que tem um sistema imunológico prejudicado, incluindo aqueles que tem doenças chamadas imunodeficiências primárias, ou aqueles que estão em tratamento para suprimir seu sistema imunológico (tratamento de câncer ou doenças de autoimunidade) a vacina tem mais chances de induzir doença do que apenas estimular a produção de anticorpos.

Sendo assim, pacientes com problemas sérios de imunidade, tanto os primários quanto os que estão assim por conta do uso de medicamentos, não devem receber esta vacina. Alguns poucos pacientes com imunodeficiências primárias, tal como aqueles com defeitos apenas de um setor do sistema imune chamado complemento, podem aplicar a vacina.

Se você tem dúvidas a respeito de seu diagnóstico e seu estado imunológico, procure seu médico para receber orientações antes de se vacinar!

Se você está em investigação para imunodeficiência primária, não deve receber a vacina até ser liberado pelo seu médico!